



A pedra no sapato de Ulysses

CELSON FRANCO
Da Editoria de Política

O deputado Ulysses Guimarães sabia que aquela eleição no dia 18 de maio último, para a liderança do PMDB na Assembléia Nacional Constituinte, poderia significar ou a tranqüilidade do seu plano de voo rumo ao Palácio do Planalto, ou o fim de sua hegemonia no partido em que, até então, reinava absoluto.

Ulysses trabalhou com a habilidade de sempre, naquele dia e nas semanas que o antecederam, mais para derrotar o senador Mário Covas do que propriamente para eleger o deputado Luiz Henrique. Trabalhou tão bem que, momentos antes da reunião da bancada, a vitória de seu líder na Câmara era tida como líquida e certa. O velho político, contudo, conhecia bem seu adversário, e recusava-se a comemorar antecipadamente.

Tinha razão. O ex-líder do MDB na Câmara, em 66, cassado pelo AI-5 de 69 a 78, mostrou por que tivera oito

milhões de votos nas últimas eleições. Com um pronunciamento de rara felicidade, inverteu a tendência que o desfavorecia, derrotou Ulysses e seu candidato, e decolou para uma liderança que cresce a cada dia, dentro e fora das fronteiras do partido.

Sua meta mais imediata, até por uma questão de prudência política, seria o governo de São Paulo. Mas seu plano de voo é mais ambicioso. E, para alguns de seus escudeiros, que o acompanham e auxiliam em seu trabalho, na Constituinte e junto às bases do PMDB, a rampa do Planalto pode estar mais próxima que o Palácio dos Bandeirantes.

E Covas escolheu a estrada mais comprida: vai percorrer, com a ajuda de seus relatores, vice-líderes e demais seguidores, que não são poucos, todo o território nacional, numa reedição condensada da campanha pelas diretas. Primeiramente dentro do partido.

Depois, dependendo do resultado, como candidato do PMDB à Presidência da República. A convenção que se reunirá nos dias 18 e 19 de julho pode ser uma prévia.

Por isso Ulysses não quer agora. Por isso Covas a deseja tanto. Ele sabe que interpreta o pensamento da maioria do partido e pretende consolidar essa identificação agora, a partir de amanhã, numa campanha sem precedentes, de discussão das teses históricas do PMDB, desrespeitadas por constituintes eleitos pela força da própria legenda.

Vai debater também, com as bases que começam a ter na sua figura a grande liderança do partido — até pelo deslocamento forçado de Ulysses para as teses mais conservadoras — a conjuntura política, econômica e social do País, especialmente o plano Bresser, elaborado com o conhecimento e apoio do presidente do PMDB.